

enfermeiro correlacione os sinais de sepse e promova a união de todos contra a sepse, garantindo uma assistência segura a todos os pacientes atendidos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104046>

EP-123 - DOMINÓ DA HANSENÍASE - O JOGO DA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO

Fabiana Vieira Santiago da Silva,
Joselma Siqueira-Yamagu

Hospital A.C Camargo Cancer Center, São Paulo,
SP, Brasil
CUSC, Brasil

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, de notificação compulsória, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. A doença é caracterizada por manchas cutâneas com alteração de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, devido ao acometimento de células de Schwann, que produzem a bainha de mielina dos axônios de neurônios no sistema nervoso periférico. Trata-se de uma doença transmitida pelo contato direto e prolongado, através da inalação de gotículas de pacientes multibacilares. Segundo dados do Ministério da Saúde, no período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023 foram notificados 19.635 casos novos de hanseníase no Brasil, em todas as faixas etárias.

Objetivo: Devido à importância do diagnóstico precoce e início da poliquimioterapia ofertada pelo SUS, o objetivo do trabalho foi desenvolver um jogo de dominó com cartas visando à promoção em saúde da população.

Método: Para tanto, foi realizada uma pesquisa de material científico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “hanseníase e prevenção”, “hanseníase e educação em saúde”. Foram selecionados artigos nacionais, publicados entre 2013 e 2023 e quatro manuais do Ministério da Saúde.

Resultados: O dominó da hanseníase é composto por 32 pedras e 12 cartas ilustrativas. O jogo tem regras semelhantes às do dominó convencional, no entanto, as quatro pedras adicionais correspondem aos coringas, os quais, quando o jogador da vez os coloca à mesa, ou então quando não possui uma pedra para a jogada ou mesmo na impossibilidade de comprar peças, o jogador precisa mostrar uma carta, para os demais jogadores, que descrevam todas as principais características da doença, assim como diagnóstico, tratamento e prevenção de incapacidades.

Conclusão: Considera-se que o dominó da hanseníase seja uma maneira lúdica de promoção à saúde, devido à conscientização da população em como identificar dos primeiros sinais e sintomas, e à importância do diagnóstico precoce e tratamento visando à prevenção de incapacidades. Trata-se de uma estratégia que favorecerá a busca ativa de casos e investigação dos contatos, como forma de eliminar fontes de infecção e interromper a cadeia de transmissão da doença. Trata-se de uma doença relacionada a condições

desfavoráveis envolvendo fatores como baixa renda familiar e baixa escolaridade. O diagnóstico precoce e o tratamento são essenciais para a prevenção de incapacidades, responsáveis pelo estigma e discriminação às pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104047>

EP-124 - CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS RELACIONADAS À TUBERCULOSE EM UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Rosana Maria Barreto Colichi,
Raphael Landmann Villaverde,
Wagner José Sousa Carvalho,
Sebastião Pires Ferreira Filho

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: Dificuldades para a realização do diagnóstico precoce, atraso no início do tratamento e acompanhamento adequado do doente de tuberculose (TB), aliados à falta de conhecimento e capacitação dos profissionais têm sido apontados como principais desafios controle e prevenção da TB1. Assim, qualificar profissionais da saúde ainda no decorrer do ensino de graduação poderá torná-los capazes de lidar com a doença e ingressar no mercado de trabalho com conhecimento suficiente para identificar e implementar estratégias para mitigar a TB no país.

Objetivo: Explorar o conhecimento, atitudes e práticas relacionadas à TB em universitários de cursos da área da saúde de uma instituição pública do interior de São Paulo.

Método: Estudo observacional, transversal, de caráter quantitativo com a aplicação questionário traduzido e adaptado para avaliação do conhecimento, atitude e comportamento preventivo em relação à TB2, com 50 itens. As respostas sobre o conhecimento foram binomiais e as demais foram pontuadas em escala Likert de 6 pontos.

Resultados: Participaram da pesquisa 87 alunos de cursos de medicina (78%) e enfermagem (22%), com idade média de 22 anos, sendo a maioria composta por mulheres (64%) e solteiros (99%). Apenas 9,2% se declararam fumantes e 8,0% tinham familiares com histórico de TB. A pontuação média geral de conhecimentos foi de 10,6 (min. 6; max. 15), sendo ligeiramente superior entre estudantes do curso de enfermagem (11,2). As pontuações médias de atitudes e comportamentos foram de 72 e 61, sem diferenças significativas entre os cursos.

Conclusão: Identificar o conhecimento e as lacunas atitudinais e comportamentais podem fundamentar alterações relevantes no currículo de cursos de saúde, bem como a melhoria dos métodos de ensino.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104048>